



*E-book digitalizado por: Levita
Com exclusividade para:*



<http://ebooksgospel.blogspot.com/>

Charles R. Swindoll

Dê-me ânimo

Traduzido por
Luiz Aparecido Caruso



ISBN 85-7367-148-3

Categoria: Vida Cristã

Este livro foi publicado em inglês com o título
Encourage Me, por
Zondervan Publishing House

© 1982 por Charles R. Swindoll

© 1992 por Editora Vida

1ª impressão, 1992

2ª impressão, 1993

3ª impressão, 1994

4ª impressão, 1996

5ª impressão, 1996

6ª impressão, 1998

7ª impressão, 1999

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por
Editora Vida, rua Júlio de *Castilho*, 280
03059-000 São Paulo, SP - Telefax: (011) 6096-6833

As citações bíblicas foram extraídas da Edição
Contemporânea da Tradução de João Ferreira de
Almeida, publicada pela Editora Vida.

Capa: John Coté

Fotografia: David Ulmer

Índice

Introdução.....	05
Primeira Parte: Dê-me Ânimo, Senhor Salmo 61:1-2	
À Procura de Abrigo	09
Você é Importante.....	12
Você não é um João-ninguém	14
Peça Socorro.....	16
O Martelo, a Lima e a Fornalha	18
Um Antídoto para o Cansaço	19
"Descida Final . . . Comecem a Orar"	21
Segunda Parte:	
Animar ... a Mim Senhor? Filipenses 2:1-5	
Empregue Tempo para Ser Terno.....	26
Uma Ponte Chamada Credibilidade	28
Permaneça em Circulação	30
A Bela Arte de Errar.....	32
O Âmago do Estímulo	34
Vista Seus Sonhos com Tecido Resistente.....	36
"A Ópera Não Terminou"	38
Seja um Encorajador!	40
Conclusão	42
Contra-capa	44

Introdução

Dê-me ânimo. Talvez você não o tenha dito em voz alta nos últimos dias. Mas as possibilidades são de que você tenha moldado as palavras nos vestibulos silenciosos de sua alma.

Dê-me ânimo. Por favor.

Talvez você não tenha detido alguém na rua e dito exatamente essa frase. Mas se alguns que se importam bastante olhassem bem de perto . . . veriam as palavras escritas no seu rosto carrancudo, nos ombros encurvados, nos olhos súplices. Ouviriam as palavras ecoar em seus comentários descuidados e nos suspiros suprimidos.

Se a verdade fosse conhecida, revelaria que você *implora* por algum alento. Procurando o. Ansiando o. E provavelmente em aflição por ter descoberto que o produto está em falta.

Estou certo? Foi aí que você esteve ultimamente? Hibernando na caverna do desânimo? Afagando suas feridas sob algumas nuvens pesadas, escuras, que não se dissipam? Pensando seriamente em renunciar à raça humana?

Se assim for, você está indiscutivelmente desprovido de reforço e de afirmação nestes dias. Começa a perguntar-se não *quando* chega o alívio, mas *se* ele algum dia virá, certo? Muito embora você não se sinta com vontade de ler nada, realmente creio que estas páginas trarão ajuda. Escrevo-as tendo em mente pessoas como você . . . pessoas que começaram a questionar suas próprias palavras e a duvidar de seu próprio valor. Pessoas que se acham presas ao vale onde o sol raramente brilha e os outros raramente se importam com alguém.

Esse é você, não é?

Esse também sou *eu* mais vezes do que se possa imaginar. As compridas sombras do desânimo muitas vezes têm-se estendido ao longo de meu caminho. Essas ocasiões têm sido acridoces — acres a princípio, doces mais tarde. Por isso, entendo. Não escrevo com base em teoria estéril, mas baseado na realidade. Minha pena mergulhou num poço pro fundo. A tinta tem sido escura e muitas vezes fria. Nessas ocasiões tenho lutado com uma falta de autovalor . . . batalha comum travada no vale.

Por favor, deixe-me introduzir neste momento uma verdade significativa: Você ainda é valioso. Ainda conta. Sim, você. O "você" que há dentro de sua pele, que tem sua personalidade e sua aparência. Não importa o que afinal lhe conduziu aonde você está hoje, você é a pessoa com quem eu gostaria de conversar por alguns instantes. Muito embora talvez se julgue desnecessário aos outros e que ninguém tem notado sua presença, eu ainda gostaria de trocar algumas palavras com você. Sim, mesmo que você seja sujo e culpado.

Tenho apenas um alvo em mente: incentivá-lo.

Você familiarizou-se com desapontamentos, com sonhos desfeitos e com desilusão. Crise parece ser sua companheira mais íntima. Como um malho de cinco quilos, sua dor de cabeça o vem martelando perigosamente ao ponto de levá-lo ao desespero. A menos que eu esteja errado, o negativismo e o cinismo se infiltraram em sua conduta. Você vê pouca esperança no dobrar da esquina. Como disse um gaiato: "A luz que se vê no fim do túnel é o farol de um trem que se aproxima." Você concorda com um aceno de cabeça, mas é provável que não esteja sorrindo. A vida tornou-se terrivelmente sem graça.

Amigo cansado, cambaleante, abatido, desanimado, tenha ânimo! O Senhor Deus pode erguê-lo e ele o fará. Não há cova tão profunda que ele não seja mais profundo ainda. Não há vale tão sombrio que a luz de sua verdade não possa penetrar. Em sua própria maneira inescrutável, ele usará o discernimento destas poucas páginas para trazer de volta o único ingrediente que derramou de sua vida. *Encorajamento*.

Se você sente falta desse ingrediente, e necessita dele e o deseja, continue a ler. E se o encontrar, divulgue-o por todos os meios!

Alguém perto de você pode estar pensando em desistir da busca.

Charles Swindoll

Primeira Parte

Dê-me
Ânimo,
Senhor

*"Clamo em lágrimas
a ti, Senhor,
lágrimas porque não posso falar.
As palavras se perderam
entre meus temores
dores
tristezas
perdas
mágoas
mas lágrimas.
Tu entendes
minha prece sem palavras
Tu ouves.
Senhor,
enxuga minhas lágrimas
todas as lágrimas
não em dia distante
mas agora
aqui. "*

- Joseph Bayly

*Ouve, ó Deus, a minha súplica;
atende à minha oração.
Desde os confins da terra
clamo por ti,
no abatimento do meu coração.
Leva-me para a rocha que
é alta demais para mim.*

(Salmo 61:1-2)

À Procura de Abrigo

Desânimo. De onde vem ele?

Às vezes ele parece um vento seco, árido, soprado de um deserto solitário. E às vezes algo dentro em nós começa a murchar.

Doutras vezes é como uma névoa que dá calafrios. Gotejando através de nossos poros, ele entorpece o espírito e obscurece o caminho que está diante de nós.

O que há com relação ao desânimo que priva nossas vidas de alegria e nos deixa vulneráveis e expostos?

Não conheço todos os motivos. Não conheço nem mesmo a maioria deles. Conheço, porém, um dos motivos: Não temos um refúgio. Nestes dias é difícil encontrar abrigos . . . você me entende, pessoas que se dispõem a ouvir. Que são boas para guardar segredos. E todos nós necessitamos de ancoradouros onde resguardar-nos quando nos sentimos castigados pelo mau tempo e assolados pela tempestade.

Tenho um velho amigo marinheiro que se tornou cristão após alguns anos depois que deu baixa da unidade em que servia. Quando eu soube de sua conversão, fiquei agradavelmente surpreso. Ele era um desses sujeitos que você nunca imaginaria interessado nas coisas espirituais. Ele praguejava em voz alta, bebia pesadamente, brigava duro, perseguia mulheres, gostava de armas, e detestava os cultos realizados no quartel. *Ele era um grande marinheiro.* Mas e quanto a Deus? Não eram boas as suas relações com Deus quando me acerquei dele.

Então um dia nos vimos frente a frente. Quando a conversa virou para o assunto da sua salvação, ele franziu a testa, colocou a mão em meu ombro, e fez esta confissão:

Chuck, a única coisa de que sinto falta é daquela velha camaradagem que todos nós desfrutávamos em nosso uniforme lá na "slop shoot" (expressão grega para taverna na base). Homem! Nós nos sentávamos, ríamos, contávamos histórias, bebíamos algumas cervejas, e nos pú-nhamos à vontade. Era formidável! Nunca mais encontrei algo para substituir aqueles grandes momentos que costumávamos desfrutar. Não tenho ninguém a quem confessar minhas faltas ... alguém que coloque seus braços ao meu redor e me diga que ainda estou em forma.

Senti um mal-estar. Não porque estivesse chocado, mas porque tive de concordar. O homem necessitava de um refúgio. . . alguém que lhe desse ouvidos. O incidente fez-me lembrar de algo que eu havia lido alguns meses atrás:

O bar da vizinhança é, possivelmente, o melhor engodo de substituição que há da comunhão que Cristo deseja dar à sua igreja. É uma imitação: fornece bebidas alcoólicas em vez de graça, ilusão em vez de realidade, mas uma comunhão permissiva, aceitável e envolvente. É inabalável. É democrática. A gente pode contar segredos às pessoas, e elas geralmente não os passam adiante nem desejam fazê-lo. O bar floresce não porque em sua maioria as pessoas sejam alcoólatras, mas porque Deus colocou no coração humano o desejo de conhecer e ser conhecido, de amar e ser amado, e por isso muitos buscam uma falsificação pelo preço de algumas cervejas. De todo o meu coração creio que Cristo quer que sua igreja seja ... uma comunhão onde as pessoas possam vir e dizer: "Estou afundado!" "Estou derrotado!" "Tive a minha recompensa!"² Deixe-me ser dolorosamente específico. Para onde você se volta quando sua vida chega ao fundo do poço? Ou quando você enfrenta um problema embaraçante . . . talvez até escandaloso, como:

- Você acabou de descobrir que seu filho é um homossexual praticante.
- Seu consorte fala em separação ou divórcio.
- Sua filha fugiu de casa . . . pela quarta vez.

Você receia que ela esteja grávida.

- Você perdeu o emprego. Por sua própria culpa.
- Financeiramente, você está quebrado.
- Seu pai (ou mãe) é alcoólatra.
- Sua esposa está tendo um "caso".

Você foi reprovado no exame de admissão e fez da entrevista uma bagunça.

Você está na cadeia porque violou a lei.

Do que você necessita quando as circunstâncias rompem suas frágeis defesas e ameaçam engolfar sua vida com sofrimento e confusão?

Você necessita de um abrigo. De um ouvinte. De alguém que entenda.

Mas para quem você se volta quando não há ninguém a quem possa contar seus problemas? Onde encontrar encorajamento?

Sem fazer sermão, eu gostaria de chamar sua atenção para um homem que se voltou para o Senhor vivo e encontrou nele um lugar para descansar e refazer-se. Seu nome? Davi. Encurralado, ferido pela adversidade, e lutando com uma baixa auto-estima, ele escreveu estas palavras no seu diário de pesares:

*Em ti, ó Senhor, me refugio;
nunca seja eu envergonhado;
livra-me pela tua retidão. Inclina para mim os teus ouvidos,
livra-me depressa; sê a minha firme rocha,
uma casa fortíssima que me salve.
(Salmo 31:1-2)*

Sentindo falhar as forças e ferido em espírito, Davi clama sua necessidade de "refúgio". O termo hebraico fala de um lugar protetor, um lugar de segurança, de garantia, secreto. Ele diz do Senhor que ele — Jehová Deus — tornou-se seu refúgio. Nele o homem perturbado encontrou estímulo.

Agora a pergunta: Por que necessitamos de refúgio? Continuando a leitura deste Salmo, encontro três motivos manifestos:

Primeiro, porque estamos em angústia e a tristeza nos acompanha.

*Tem misericórdia de mim, ó Senhor,
pois estou angustiado;
consumidos de tristeza estão os meus olhos,
a minha alma e o meu corpo.
A minha vida está gasta de tristeza (vv. 9-10a).*

Os olhos ficam vermelhos de chorar. O peso da tristeza pressiona. A depressão, essa serpente de desespero, coleia silenciosamente através da porta dos fundos da alma.

A depressão é Debilitante, derrotante, profundamente desalentadora. Faz com que se caminhe cansadamente através Do supermercado, incapaz de se fazer uma simples escolha, ou de dar o troco correto. Diante de uma casa incrivelmente bagunçada, Pilhas de roupa por lavar, Trabalho por fazer, ela nos torna incapaz de erguer um dedo. Sob seu efeito fico Duvidando de que Deus cuida, Duvidando em minhas orações, Duvidando mesmo que Deus esteja lá. Sentado, olhos cravados no espaço, Sinto-me como se estivesse Desesperadamente fora da Raça humana. Pesado! Mas é por isto que necessitamos de um refúgio.

Segundo, porque somos pecadores e a culpa nos acusa.

*... a minha força descai por causa da minha iniquidade,
e os meus ossos se consomem (v. 10b).*

Há vergonha entre essas linhas.

Embaraço. "Por minha culpa." Que palavras duras de sufocar! "Eu sou culpado."

Um velho pastor inglês disse tudo isso quando escreveu:

Isto é o mais amargo de tudo - saber que não havia necessidade de sofrimento; que ele resultou da indiscrição e da inconsistência; que ele é a colheita daquilo que o próprio homem

semeia; que o abutre que se alimenta dos órgãos vitais é filhote da própria educação do indivíduo. Ai de mim! Isto é sofrimento!

Correndo apressado e caçado pela tristeza auto-infligida, buscamos desesperadamente um lugar para esconder-nos. Mas talvez o mais devastador de todos os golpes seja o desferido por outros.

Terceiro, porque estamos cercados por adversários e a incompreensão nos assalta.

*Por causa de todos os meus inimigos,
fui o opróbrio dos meus vizinhos, e um horror para os meus conhecidos;
os que me viam na rua fugiam de mim. Estou esquecido no coração deles,
como um morto; ou como um vaso quebrado. Pois ouço a murmuração de muitos,
terror por todos os lados; conspiram contra mim
e intentam tirar-me a vida (vv. 11-13).*

Vê como se trata dos feridos?

"Espanto . . . horror ... os que me vêem na rua fogem de mim . . . estou esquecido . . . tenho ouvido a murmuração . . . terror . . . conspiram contra mim. . . ." Parece um página do seu diário?

Torturados pelo murmurar dos outros, sentimo-nos como um rato ferido, sangrando nas garras de um gato faminto. O pensamento do que os outros andam dizendo é mais do que agüentamos ouvir. Os boatos (até seu próprio nome horripila) dão o empurrão final à medida que lutamos por equilíbrio à beira áspera do desespero.

As pessoas desanimadas não necessitam de críticos. Elas já estão bastante feridas. Não necessitam de mais culpa ou de angústia acumulada. Elas necessitam de estímulo. Necessitam de um refúgio.

Um lugar onde esconder-se e curar-se.

Alguém disposto, atencioso, disponível. Um confidente, um companheiro de lutas. Não se pode encontrar um sequer? Por que não partilhar do abrigo de Davi? Aquele que ele chamava de Minha Força, Minha Rocha, Castelo Forte, Cidadela, e Torre Alta.

O Refúgio de Davi nunca falhou. Nem uma vez sequer. E ele nunca se lamentou pelas vezes que deixou cair sua pesada carga e fugiu para o abrigo.

Nem o fará você.

Você é Importante

Existe somente um VOCÊ. Pense nisso. Seu rosto e traços, sua voz, seu estilo, seu pano de fundo, suas características e peculiaridades, suas capacidades, seu sorriso, seu andar, seu aperto de mão, sua maneira de expressão, seu ponto de vista . . . tudo o que se refere a você se encontra num único indivíduo *desde que o primeiro homem passou a existir* — VOCÊ.

Como é que isso faz você sentir-se? Francamente, estou eufórico!

Cave tão profundamente quanto lhe apraz nos arquivos antigos, empoeirados do *Homo sapiens* e você não encontrará outro VOCÊ em todo o lote. E isso, a propósito, não "aconteceu simplesmente"; foi planejado assim. Porquê? Porque Deus desejava que você fosse VOCÊ, só por isto! Ele desenhou você para ser uma pessoa única, distinta, significativa, diferente dos demais indivíduos na face da terra, através da vasta expansão do tempo. Em seu caso, como no caso de qualquer outro ser humano, o molde foi quebrado, para nunca ser usado de novo, uma vez que você entrou no fluxo da humanidade.

Ouçã a perspectiva de Davi sobre esse assunto:

Tu criaste todas as partes internas do meu corpo; Tu uniste todas essas partes para formar o meu corpo, enquanto eu ainda estava no ventre de minha mãe. Eu te agradeço por me teres criado de maneira tão perfeita e maravilhosa! O teu trabalho é um verdadeiro milagre, e na minha alma sei disso muito bem. Tu conhecias perfeitamente cada parte do meu corpo enquanto eu ainda estava sendo formado no ventre de minha mãe, como a semente que cresce debaixo da terra. Antes mesmo do meu corpo tomar forma humana Tu já havias planejado todos os dias da minha vida; cada um deles estava registrado no teu livro!

(Salmo 139:13-16, BV).

Se leio corretamente esta verdade estarrecedora, vejo que você foi estabelecido e depois apresentado a este mundo exatamente como Deus o dispôs. Reflita nessa verdade, amigo desanimado. Leia uma vez mais as palavras de Davi, e não menospreze esta afirmação: Deus está pessoalmente envolvido nos próprios dias e detalhes de sua vida. Grande privilégio!

Em nossa era densamente povoada, cheia de crise de identidade, é fácil esquecermos isto. A individualidade é menosprezada. Pedem-nos que nos conformemos ao "sistema". A opinião do grupo é considerada superior à convicção pessoal, e desde a fraternidade na faculdade até ao clube de serviço do empresário, a tendência é para incentivar nossa acomodação no molde das massas.

Está certo "fazer o que lhe apraz" enquanto for semelhante aos outros, quando eles fazem "o que lhes apraz". Qualquer outra coisa está errada. Que estupidez!

Isto resulta naquilo que eu chamaria de *síndrome da imagem*, especialmente entre os membros da família de Deus chamados cristãos. Há uma "imagem" que a igreja deve manter. O pastor (e seus auxiliares) deveria "ajustar-se à imagem" aos olhos do público. De igual modo todos os que estão em postos de liderança. Os programas da mocidade, as conferências sobre missões e as ênfases evangelísticas não se atrevem a desviar-se muito da imagem excepcional estabelecida num passado. Quando, ninguém sabe exatamente.

Nossa comunhão deve ser amistosa, mas cheia de lugares-comuns. Nosso amor deve expressar-se, mas não sem suas fronteiras frias. O método criativo, livre e algumas vezes completamente diferente ameaça de tal modo os guardas da "síndrome da imagem", que o indivíduo se pergunta como retemos *qualquer* corrente de ar fresco que sopra através das janelas da flexibilidade e espontaneidade.

Minha mente pousa sobre um colhedor de figos de Tecoa . . . um pastor rústico, ossudo, que era quase tão sutil como um caminhão Scania na Rodovia que liga São Paulo ao Rio de Janeiro. Ele não tinha tato, não era sofisticado, falava alto, não era instruído e cooperativo. Seu nome era Amos. Não há nisso nenhum problema. Ele era pregador. Esse era um problema. Não se ajustava à imagem

. . . mas recusava-se a permitir que isso o aborrecesse.

Ele foi chamado (imagine só!) para trazer as mensagens matutinas no santuário do rei. E isso ele fez. Suas palavras penetravam aqueles tetos abobadados e bancos gelados como setas flamejantes. A seu próprio modo, crendo firmemente em sua mensagem, ele precipitou-se contra o pecado como uma galinha sobre um besouro ... e os "guardas de imagem" de Israel lhe disseram que ficasse em silêncio, que fosse mascatear sua doutrina de destruição lá nos cafundós de Judá. Seu estilo rústico não combinava com a pelúcia, com a "residência real" em Betel (Amos 7:12-13).

Côncio da tentativa deles de colocar seu método numa camisa-de-força e reestruturar sua mensagem, Amos respondeu:

"... Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas boieiro, e cultivador de sicômoros. Mas o Senhor me tirou de após o gado, e me disse: Vai, profetiza ao meu povo Israel."

(Amos 7:14-15).

Amos não estava disponível para ser algo que ele não era! Deus o criou, Deus o chamou, e Deus lhe deu uma mensagem a ser comunicada a seu próprio e único modo. Um desistente do Ginásio de Tecoá não tinha o direito de tentar parecer ou exibir os ares de um graduado da Universidade de São Paulo.

Escrevo a um Amos? Você não se "encaixa no molde"? Foi isso que enviou você ao vale do desânimo? Você não se *parece* com todos os demais cristãos, nem se assemelha ao santo "padrão" . . . nem atua como a maioria?

Aléluia! Não se afadigue, meu amigo. E não se atreva a mudar só porque você é uma figura deslocada. Nesse caso você não seria VOCÊ.

O de que a igreja necessita é de um bocado mais de fiéis colhedores de sicômoros que tenham a coragem de ser simplesmente eles mesmos, de qualquer maneira. Todo aquele que for responsável por padronizar as fileiras dos cristãos deveria ser fuzilado ao amanhecer. Em assim fazendo, eles ignoraram por completo o valor da variedade, a qual Deus planejou para sua igreja quando ele *"colocou os membros no corpo, cada um deles como quis"* (I Coríntios 12:18).

Você é VOCÊ. Existe somente um VOCÊ. E VOCÊ é importante.

Deseja começar a sentir-se melhor? Realmente deseja banir o desânimo? Posso dizê-lo em três palavras:

Comece sendo VOCÊ.

Você Não é um João-ninguém

Ainda não fomos muito longe, mas já é hora de um questionário. Arranque do banco da sua memória uma folha de papel de rascunho e veja como você se sai nas seguintes perguntas:

1. Quem ensinou a Martinho Lutero sua teologia e inspirou sua tradução do Novo Testamento?
2. Quem visitou a Dwight L. Moody numa loja de calçados e falou-lhe a respeito de Deus?
3. Quem trabalhou ao lado de Harry Ironside e o incentivou como seu pastor auxiliar?
4. Quem era a esposa de Charles Haddon Spurgeon?
5. Quem era a mulher idosa que orou fielmente a favor de Billy Graham por mais de vinte anos?
6. Quem financiou o ministério de William Carey na Índia?
7. Quem revigorou o apóstolo Paulo naquela masmorra romana enquanto ele escrevia sua carta a Timóteo?
8. Quem ajudou Charles Wesley a pôr-se a caminho como compositor de hinos?
9. Quem encontrou os Pergaminhos do Mar Morto?
10. Quem pessoalmente ensinou a G. Campbell Morgan, o "expositor incomparável", suas técnicas no púlpito?
11. Quem sucedeu a Hudson Taylor e deu à Missão da China Continental sua notável visão e direção?
12. Quem disciplinou George Müller e arrebatou-o de seu estilo de vida pecaminosa quando jovem?
13. Quem foram os pais do piedoso e dotado profeta Daniel?

Muito bem, como é que você se saiu? Mais de 50 por cento? Talvez 25 por cento? Não chegou a tanto?

Antes que você se desculpe por sua incapacidade de responder às perguntas chamando o questionário de "insignificante", melhor é parar e pensar. Não fora por aquelas pessoas desconhecidas — aqueles "joões-ninguém" — uma enorme parcela da história da igreja estaria faltando. E vidas e mais vidas não teriam sido tocadas.

Joões-ninguém.

Que necessário bando de homens e de mulheres . . . servos do Rei. . . não obstante sem nome no reino! Homens e mulheres que, com heroísmo silencioso, mas com fiel diligência, desistiram da luz da ribalta e viveram à sombra de figuras públicas.

Como é que Jim Elliot, o martirizado mensageiro do evangelho aos Aucas, definia os missionários? Algo como *um bando de joões-ninguém tentando exaltar Alguém*.

Mas não confundamos anônimos com *desnecessários*. Do contrário, todo o Corpo fica aleijado . . . paralisado mesmo . . . ou, na melhor das hipóteses, terrivelmente aturdido à medida que a maioria dos membros que estão no Corpo se tornam enfermos com auto-compaixão e desânimo. Enfrente isto, amigo: o Cabeça do Corpo, atira como quer. É prerrogativa dele dar publicidade a alguns e ocultar outros. Não me pergunte por que ele escolhe aqueles a quem ele usa.

Se ele deseja usá-lo como um Melanchthon e não como um Martinho Lutero ... ou um Kimball em vez de um Moody ... ou um Onesíforo em vez de um Paulo ... ou um Hoste em vez de um Taylor, aceite!

Melhor do que isso, dê louvor a Deus! Você está entre aquele grupo de elite mencionado em 1 Coríntios 12 como:

... e alguns dos membros que parecem ser os mais fracos e menos importantes são, na realidade, os mais necessários .. Assim, Deus armou o corpo de maneira tal que se dão um

cuidado e uma honra especiais àqueles membros que, de outro modo, poderiam parecer menos importantes (vv. 22, 24, BV).

Se não fossem os heróicos "joões-ninguém", não teríamos oficiais de primeira categoria para dar a uma igreja sua liderança. Ou o som de qualidade quando todos se apresentam para adorar. Ou os zeladores que fazem a limpeza depois que todos se retiraram. Ou as comissões que proporcionam dezenas de serviços nos bastidores. Ou os voluntários de missão que fornecem pessoal aos escritórios no país ou trabalham na obscuridade além-mar apenas com um punhado de pessoas. Pensando bem, se não fosse por esses fiéis "joões-ninguém", você não teria este livro em suas mãos neste preciso momento.

Joões-ninguém . . . exaltando Alguém.

É você um deles? Ouça-me! São os "joões ninguém" que Alguém escolhe com tanto cuidado. E quando *ele* escolheu você para desempenhar esse papel, ele não o considerou um joão-ninguém.

Anime-se!

Peça Socorro!

UMA ORAÇÃO A SER PROFERIDA QUANDO O MUNDO O DEPRIMIU, VOCÊ SENTIU-SE IMPRESTÁVEL. VOCÊ ESTÁ EM PETIÇÃO DE MISÉRIA PARA ORAR; ESTÁ COM MUITA PRESSÃO, E ALÉM DISSO, VOCÊ ESTÁ LOUCO DA VIDA COM TODO O MUNDO. . .
PEÇA SOCORRO!

Lá estava. Um desses cartazes. Alguns são engraçados. Outros são inteligentes. Outros, belos. Uns poucos, provocam ponderação. Este? Convincente. Deus realmente desejava que eu recebesse a mensagem. Ele me cutucou num centro cristão de conferências. Algumas semanas depois e muitos quilômetros de distância ele me deu o aviso de novo — praticamente topei com o mesmo cartaz no escritório de um amigo. Então na semana passada, enquanto eu caminhava mais depressa do que uma bala através de uma firma publicadora de Portland, vi-me face a face com ele *novamente*. Mas desta vez a mensagem rompeu minhas defesas e me fez ir à lona, completamente nocauteado.

"Meu filho, diminua a marcha. Acalme-se. Admita suas necessidades."

Que bom conselho! Mas tão difícil de executar. Por que é assim? Por que neste mundo tal luta nos obriga a clamar por assistência?

— As formigas fazem isso todo o tempo e olham tudo o que *elas* realizam.

— Em toda a minha vida nunca vi uma partida de futebol ganha sem substituições.

— Mesmo os mais hábeis cirurgiões necessitarão de ajuda nas operações demoradas ou delicadas.

— Os patrulheiros rodoviários viajam em pares.

— Durante minha carreira toda na Marinha eu cavava uma trincheira para *dois* na eventualidade de uma batalha.

Pedir ajuda é inteligente. É também a resposta à fadiga e à imagem de "sou indispensável". Mas alguma coisa nos impede de seguir este sábio curso de ação, e essa alguma coisa é *orgulho*. Há uma indisposição clara e obstinada de admitir a necessidade. A maior batalha que muitos crentes enfrentam hoje em dia não é com a ineficiência, mas com a *super* eficiência. Ela foi gerada em nós por pais realizadores, através de anos de competição de alta pressão na escola, e por aquela resoluta voz interior que continua a exortar nos a "Prove-o a eles!"

O resultado, embora custe admiti-lo, é um estilo de vida de impaciência. Irritamo-nos facilmente — com frequência nos iramos. Trabalhamos mais horas. Tomamos menos tempo de folga. Esquecemo-nos de rir. Cancelamos as férias. Permitimos que se alonguem cada vez mais os intervalos entre os momentos significativos da Palavra de Deus. Desfrutamos cada vez menos dos momentos de oração e meditação. E todo o tempo o espectro do desânimo assoma através de nosso horizonte como uma escura tempestade — ameaçando apagar qualquer claridade remanescente.

Olhe, meu amigo, é hora de declará-lo. Você não é o Messias do século vinte! Não há como você possa continuar empurrando a vida nessa marcha e esperar ser eficiente. Analise-se como lhe aprouver, você é H-U-M-A-N-O . . . nada mais que isso. Então? Então retarde a marcha. Então dê a si próprio uma oportunidade. Então pare de tentar cobrir todas as bases e vender pipoca nas barracas ao mesmo tempo. Então relaxe-se para variar!

Uma vez que você põs a marcha em ponto morto, abra sua Bíblia em Êxodo 18 e leia em voz alta os versículos 14-27. É o relato da visita que Jetro fez ao local de trabalho de seu genro.

Um companheiro com o nome de Moisés. O velho Jetro franziu o cenho enquanto observava Moisés mover-se como relâmpago de uma necessidade para outra, como uma pessoa apagando fogueira! Desde o alvorecer até tarde da noite o apressado líder dos israelitas estava enterrado até ao pescoço em decisões e atividades. Ele devia ter parecido muito impressionante — comendo enquanto corria de um lado para outro, dividindo-se entre uma extremidade do acampamento e

outra, planejando entrevistas, fazendo tudo dentro dos prazos fixados.

Mas Jetro não se impressionava. "Que é isto que fazes ao povo?" perguntou. Moisés mostrou-se um tanto defensivo (a maioria das pessoas ocupadas demais são assim) enquanto tentava justificar seu horário ridículo. Jetro não aceitou a explicação. Pelo contrário, ele aconselhou o genro a não tentar fazer tudo sozinho. Reprovou-o com palavras fortes:

"Não é bom o que fazes. Certamente desfalecerás..."

A palavra hebraica significa "envelhecer, exaurir-se". Em duas palavras ele disse a Moisés:

PEÇA SOCORRO

Os benefícios de transferir e dividir a carga? Leia você mesmo os versículos 22,23. "Assim a ti mesmo te aliviarás da carga. . . poderás então suportar a tensão." Isso é interessante,

não é? Deus deseja que nosso estilo de vida seja mais fácil do que muitos de nós reconhecemos. Parece que pensamos ser mais recomendável e "espiritual" ter aquela aparência esgotada, sacrificada pelo excesso de trabalho mal remunerado. Veja como estou! Você entende! O complexo de mártir. Essa forçada expressão que significa para o público: "Estou trabalhando duro para Jesus." Talvez *eles* sejam tapeados, mas *Ele* não. A verdade da questão é bem outra. Aquela aparência apressada, devastada, geralmente significa: "Sou teimoso demais para retardar a marcha" ou "Sou inseguro demais para dizer 'não', ou "Sou orgulhoso demais para pedir ajuda".

Desde quando uma úlcera hemorrágica é sinal de espiritualidade? Ou não ter nenhuma hora de folga e uma semana de setenta horas são marca de eficiência? Quando aprenderemos que a eficiência é realçada não pelo que realizamos, porém mais vezes por aquilo que abandonamos?

Está o mundo começando a menosprezá-lo? Está-se sentindo imprestável? Está cansado demais para orar . . . vive apressado demais? Repreendeu um grande número de pessoas? Permita-me sugerir-lhe uma palavra que Deus gosta de ouvir-nos gritar quando estamos irados ou desanimados:

SOCORRO!

O Martelo, a Lima, e a Fornalha

Foi o arrebatado Rutherford que disse no meio de provações muito dolorosas e sofrimentos: *Louve a Deus pelo martelo, pela lima, e pela fornalha!*

Pensemos a esse respeito. O martelo é um instrumento útil e manejável. É uma ferramenta essencial e útil, se for preciso bater um prego. Cada golpe força o prego a aprofundar-se mais à medida que a cabeça do martelo bate e bate.

Mas se o prego tivesse sentimentos e inteligência, ele nos daria outra versão da história. Para o prego, o martelo é um senhor brutal e implacável — um inimigo que gosta de surrar até à submissão. Essa é a opinião que o prego tem do martelo. É correta. Exceto quanto a uma coisa. O prego tende a esquecer-se de que tanto ele como o martelo são seguros pelo mesmo trabalhador. O trabalhador decide a "cabeça" de quem ele baterá até desaparecer de vista. . . e qual o martelo que será usado para fazer o serviço.

Esta decisão é direito soberano do carpinteiro. Lembre-se o prego de que ele e o martelo são seguros pelo mesmo trabalhador. . . e seu ressentimento diminuirá à medida que ele se rende ao carpinteiro sem queixar-se.

A mesma analogia vale para o metal que resiste à raspagem da lima e ao sopro da fornalha. Se o metal se esquecer de que ele e as ferramentas são objetos do cuidado do mesmo artesão, ele desenvolverá ódio e ressentimento. O metal deve ter em mente que o artífice sabe o que está fazendo. . . e está fazendo o que é melhor.

Os sofrimentos e os desapontamentos são como o martelo, a lima e a fornalha. Eles são apresentados em todos os formatos e tamanhos: um romance irrealizado, uma enfermidade prolongada, uma morte prematura, um alvo na vida inatingido, um lar ou um casamento desfeitos, uma amizade cortada, um filho rebelde e obstinado, um relatório médico pessoal que aconselha "cirurgia imediata", a perda de um ano escolar, uma depressão que simplesmente não vai embora, um hábito que não parece quebrar. Alguns sofrimentos vêm repentinamente. . . doutras vezes aparecem com o decorrer de muitos meses, vagarosamente como a erosão da terra.

Escrevo a um "prego" que começou a ressentir-se dos golpes do martelo? Está você à beira do desespero, pensando que não pode suportar outro dia de sofrimento? É isso que o abate?

Por difícil que lhe pareça crer nisto hoje, o Mestre sabe o que está fazendo. Seu Salvador conhece seu ponto de ruptura. O processo de amoldar, de esmagar e de fundir destina-se a remodelá-lo, e *não arruiná-lo*. Seu valor está aumentando quanto mais ele se demora sobre você.

A. W. Tozer concorda:

É duvidoso se Deus pode abençoar grandemente um homem até que ele o tenha ferido profundamente.

Amigo sofredor — não dê o braço a torcer. À semelhança de Davi quando a calamidade desmoronou, fortaleça-se no Senhor seu Deus (1 Samuel 30:6). A mão de Deus está no seu sofrimento. Sim, *ela* está.

Se você não fosse importante, pensa que ele tomaria este tempo e trabalharia duro em sua vida? Aqueles a quem Deus usa mais efetivamente foram martelados, limados e temperados na forja das provações e dos pesares.

Um Antídoto para o Cansaço

Faz quase vinte anos que meu irmão, hoje trabalhando em campo missionário, me ensinou um hino que eu não tinha ouvido antes. Ele gosta de tocar piano — e toca-o belamente — de modo que se assentou junto ao teclado e tocou a melodia simples e cantou as amadas palavras de um hino que desde aquele tempo guardei na memória.

Os acordes melódicos desta peça muitas vezes me acompanham enquanto dirijo ou faço um passeio em solidão ou volto tarde depois de um dia de pressão e exigências. Na realidade, o hino não é novo; é uma antiga peça baseada num primitivo hino grego que data do século oitavo.⁶

*"Triste estás, cansado e aflito,
Pobre e sem vigor? Vem a Mim!" — diz Um que inspira Paz e
amor. "Quais as marcas que me indicam
Seu poder real?" Nos Seus pés e mãos e lado
Há sinal. "Se confio na promessa,
Salvará no fim?" Anjos, santos, o universo
Bradam: "Sim!"*

(Nº 295 de "Salmos e Hinos", 52 edição)

Certamente no lar e no coração de alguma alma que ler este livro, há um suspiro silencioso, uma ferroadada de fadiga espiritual. . . um profundo e permanente cansaço. Não é de admirar! Nosso ritmo, a atividade incessante, o barulho, as interrupções, os prazos finais e as exigências, o programa diário, e os periódicos sentimentos de fracasso e futilidade bombardeiam nossos seres como o bombardeio de uma cabeça de ponte na praia. Nossa tendência natural é abanar uma bandeira branca, gritando: "Desisto! Eu me entrego!" Este, naturalmente, é o extremo perigoso de estar cansado — a decisão de abandonar a embarcação, de atirar a toalha, de ceder ao desânimo e desistir. Não há nada de errado ou antinatural com sentir cansaço, mas é completamente errado abandonar o navio no meio da batalha.

Cansar-se é a consequência de muitas experiências — nenhuma delas má, porém, todas elas exaustivas. Para citar apenas algumas:

Podemos estar cansados de *esperar*. "*Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta. Os meus olhos desfalecem de esperar por meu Deus*" (Salmo 69:3).

Podemos estar cansados de *estudar e aprender*. "*Não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne*" (Eclesiastes 12:12).

Podemos estar cansados de *combater o inimigo*. "*Este se levantou, e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada*" (2 Samuel 23:10).

Podemos cansar-nos de crítica e perseguição. Estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama no choro, e molho o meu leito com lágrimas. Os meus olhos vão-se consumindo pela mágoa; têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos (Salmo 6:6-7).

Muitas e muitas coisas são ótimas em si mesmas, mas nossa força em seus limites. . . e antes que passe muito tempo a fadiga puxa nossos pés de debaixo de nós. Quanto mais tempo o cansaço se alonga, tanto mais enfrentamos o perigo daquela condição cansada, que agarra nosso homem interior pela garganta e estrangula nossa esperança, nossa motivação, nossa chama, nosso otimismo,

nosso encorajamento.

À semelhança de Isaías, desejo dizer "a pa lavra que ampara o cansado" com uma palavra de estímulo (Isaías 50:4). Visto que nosso Senhor nunca se cansa, ele pode dar força ao cansado — realmente ele pode! Se você questionar isto, deve parar e ler Isaías 40:28-31. Faça-o agora mesmo.

Entendamos, porém, que Deus não dá força e estímulo como um farmacêutico avia a receita. O Senhor não promete dar-nos algo para *tomarmos* de modo que possamos enfrentar nossos momentos de cansaço. Ele nos promete *sua própria Pessoa*. Isso é tudo. E é suficiente.

O Salvador diz:

"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve"

(Mateus 11:28-30).

E Paulo escreve: *Pois ele é a nossa paz. . . (Efésios 2:14).*

Em lugar de nossa exaustão e fadiga espiritual, ele nos dará descanso. Tudo o que ele pede é que vamos a ele. . . que passemos algum tempo pensado nele, meditando sobre ele, falando com ele, ouvindo em silêncio, ocupando-nos com ele — total e completamente perdidos no esconderijo de sua presença.

Considerai... para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas
(Hebreus 12:3).

O cansaço, por favor observe, pode resultar em desmaio.

Está você cansado? Oprimido? Angustiado? Venha ao Salvador. Venha imediatamente, venha repetidamente, venha ousadamente. E descanse.

Quando foi a última vez que você veio ao Senhor, totalmente só, e lhe deu sua carga de cuidados?

Não admira que você esteja desanimado. Você está cansado!

Venha. Descanse. Ele pode tomar para si o seu problema.

"Descida Final... Comecem a Orar"

O incidente ocorreu em 1968 num avião que se dirigia a Nova York. Era um vôo de rotina, e normalmente uma obrigação ma cante. O tipo de vôos de que eu gosto — tranquilo. Mas este provou ser o contrário.

Descendo para o local destinado, o piloto percebeu que o trem de pouso se recusava a funcionar. Ele operou os controles para trás e para frente, tentando várias vezes fazer a engrenagem encaixar-se. Sem êxito. Então pediu instruções à torre de controle enquanto circulava o campo de pouso. Buscando soluções para o problema, o pessoal do aeroporto espalhou espuma sobre a pista de aterrissagem enquanto os carros de bombeiros e outros veículos de emergência se colocavam em posição. O desastre estava a poucos minutos adiante.

Enquanto isto os passageiros eram informados de cada manobra naquela voz calma, animada que os pilotos costumam usar em ocasiões como esta. Os comissários de bordo deslizavam-se em torno da cabine com um ar de fria reserva. Foi dito aos passageiros que colocassem a cabeça entre os joelhos e agarrassem os tornozelos pouco antes do impacto. Era uma daquelas experiências do tipo "não-posso-creer-que-isto-aconteça-a-mim". Havia lágrimas, sem dúvida, e alguns gritos de desespero. O pouso da aeronave estava agora por poucos segundos.

De repente o piloto avisou pelo interfone: *Estamos começando nossa descida final. Neste momento, de acordo com os Códigos da Aviação Internacional estabelecidos em Genebra, é de meu dever informar os passageiros que, se crêem em Deus, devem começar a orar.*

Sinto-me feliz em relatar que o pouso de barriga ocorreu sem transtorno. Ninguém saiu ferido e, fora algum dano mais ou menos extenso ao avião, o incidente nem seria lembrado. Mas um parente de um dos passageiros telefonou para a empresa logo no dia seguinte e perguntou a respeito da regra de oração que o piloto havia citado. Ninguém se prontificou a dar qualquer informação sobre o assunto. A resposta fria e reservada foi simplesmente: "Sem comentários".

Surpreendente. A única coisa que trouxe à luz aquela oculta "regra secreta" foi a crise. Levada ao extremo, encurralada na parede, totalmente confusa, todas as vias de escape fechadas. . . só então nossa sociedade se abre à lembrança de que Deus bem podia estar ali e — "se crêem. . . devem começar a orar".

Isto me faz lembrar um diálogo que acompanhei pela televisão numa dessas noites. O sujeito que estava sendo entrevistado tinha "voltado vivo" do Monte St. Helens com fotografias e *pista sonora* de seu próprio pesadelo. Repórter de uma estação local de televisão, ele estava muito perto da cratera quando a montanha subitamente deu sinais de vida, vomitando vapor e cinzas a alguns quilômetros de altura. O repórter literalmente correu para se salvar. Com uma câmara rodando e o microfone ligado. Estas fotografias estavam, naturalmente, borradas e obscuras, mas sua voz era algo fora de série. Periodicamente, ele rateava.

Ele admitiu depois que tudo isto foi apresentado na entrevista, e que apenas vagamente se lembrava de dizer muitas daquelas coisas. Era sinistro, quase pessoal demais para ser revelado. Ele respirou profundamente, soluçou diversas vezes, suspirou e falou diretamente com Deus. Nada de formalidades, nada de lugares-comuns — apenas o grito de desespero de uma criatura em crise. Coisas assim: "Ó Deus, ó meu Deus. . . socorro! Socorro!. . . O Senhor Deus, salva-me. Deus, eu preciso de ti, por favor ajuda-me; não sei onde estou" — mais soluços, mais respiração rápida, cuspe, engasgo, tosse, suspiro — "está tão quente, tão escuro, socorre-me, Deus! Por favor, por favor, por favor, por favor. . . ó Deus!"

Nada há que se compare com a crise quando se trata de descobrir a verdade oculta da alma. De qualquer alma. Podemos mascará-la, ignorá-la, tentar superá-la com fria sofisticação e negação intelectual. . . mas tire-se a almofada do conforto, remova-se o escudo de segurança, enfrente-se a ameaça de morte sem a presença de alguém para afastar o pânico do momento, e é quase certo que a

maioria dos que estão nas fileiras da raça humana "começam a orar".

Davi certamente o fez. Quando "num lago horrível. . . num charco de lodo", ele testifica que Jeová ouviu o seu clamor (Salmo 40:1-2). Assim fizeram Paulo e Silas naquela antiga prisão filipense quando tudo parecia sem esperança (Atos 16:25, 26). Foi do "ventre do abismo" que Jonas clamou por socorro... sufocando-se em água salgada e engolfado pelas correntes do Mediterrâneo, o profeta clamou em sua angústia (Jonas 2:1-4). O velho rei Nabucodonosor também o fez, recém-saído de um cerco de insanidade, quando ele perdeu a razão e viveu como um animal selvagem no campo. Aquele ex-paciente mental "levantou os olhos ao céu" e derramou os sentimentos de sua alma ao Senhor Deus,

Aquele a quem o rei havia negado em anos anteriores (Daniel 4:29-37).

A crise esmaga. E no esmagar, muitas vezes ela refina e purifica. Você pode estar desanimado hoje porque o esmagamento ainda não o levou a uma rendição. Tenho permanecido ao lado de muitos moribundos, tenho assistido a muitos quebrados e feridos, por isso não posso crer que o esmagamento seja um fim em si mesmo. Infelizmente, porém, os golpes brutais da aflição são necessários para amolecer e penetrar os corações duros. Muito embora tais golpes amiúde pareçam injustos.

Lembre-se da confissão de Alexander Solzhenitsyn: *Somente quando me deitei na palha apodrecida da prisão foi que senti dentro em mim os primeiros movimentos do bem. Aos poucos, foi-me revelado que a linha que separa o bem e o mal passa, não através de estados, nem entre classes, nem entre partidos políticos, mas exatamente através de todos os corações humanos. Assim, bendita seja, prisão, por haver estado em minha vida.*

Essas palavras proporcionam uma perfeita ilustração da instrução do salmista:

Antes de ser afligido andava errado, mas agora guardo a tua palavra. Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus decretos (Salmo 119:67, 71).

Depois que as crises esmagam suficientemente, Deus entra para consolar e ensinar.

Acha-se encaminhado para uma colisão? Engolfado em crise? Sintonize na voz calma de seu Piloto.

Ele sabe precisamente o que está fazendo. E as aterrissagens de barriga não o amedrontam nem um pouquinho.

Segunda Parte

Animar...
a mim,
Senhor?

Um dos mais elevados deveres humanos é o dever do encorajamento... É fácil rir dos ideais dos homens; é fácil despejar água fria no seu entusiasmo; é fácil desencorajar os outros. O mundo está cheio de desencorajadores. Temos o dever cristão de encorajar-nos uns aos outros. Muitas vezes uma palavra de louvor, ou de agradecimento, ou de apreço, ou de ânimo tem mantido um homem em pé. Bendito seja o homem que profere tal palavra.7

Se tem para vós algum significado a experiência do amor de Cristo e o conhecimento da amizade do Espírito, e tudo o que isso representa em bondade e profunda simpatia, fazei com que as esperanças que em vós deposito passam, finalmente, realizar-se. Vivei em perfeita harmonia, vivei juntos em amor, como se tivésseis um só espírito e uma só mente. E nunca agir por simples motivo de rivalidade ou vaidade pessoal, mas com toda a humildade, pensai mais nos outros do que em vós próprios. E que ninguém pense apenas nos seus negócios pessoais, mas aprenda a ver as coisas sob o ponto de vista dos outros. Qualquer atitude que tomeis, tende sempre presente o exemplo de Jesus Cristo.

*(Filipenses 2:1-5,
Phillips, Cartas às Igrejas Novas)*

Empregue Tempo para ser Terno

Quando eu era garoto, senti uma dor de barriga que não passava. Doía tanto que eu não podia ficar em pé ou sentar-me sem que a dor aumentasse. Finalmente, meus pais me levaram a uma casa grande em West Houston onde morava um médico. Ele havia feito na parte de trás da casa seu consultório e clínica.

Era uma tarde quente, sufocante. Eu estava apavorado.

O médico decidiu que eu necessitava de um rápido exame — mas realmente ele achava que eu sofria um ataque de apendicite. Ele cochichou isso com certeza para minha mãe. Lembro-me do medo que se apoderou de mim quando eu me imaginava tendo de ir a um grande hospital de tijolos brancos, ser anestesiado, ser cortado, depois agüentar a necessidade de arrancar aqueles pontos.

Contudo, olhando para o passado, creio realmente que o "exame rápido" doeu mais do que a cirurgia no dia seguinte. Ele era rude, quero dizer realmente rude. Ele me batia e socava e puxava e empurrava como se eu fosse o Maguila. Eu já estava sofrendo dores, mas quando o velho doutor Agarra Forte terminou, eu me sentia como se tivesse sido seu saco de pancadas pessoal. Para ele eu nada mais era do que um espécime humano de dez anos de idade. Sexo masculino, louro, com pleição franzina, quase trinta e oito graus de febre, com dor abdominal indeterminada — e sentindo náuseas.

Nem uma vez sequer me lembro de ele ter olhado para mim, de ouvir-me, ou de animar me de qualquer maneira. Embora jovem, eu me lembro distintamente de sentir-me como um enfado para o homem — como o caso n2 13 daquele dia, apendicectomia nº 796 para ele em sua clínica. E se a verdade fosse conhecida, ela representaria uma irritante interrupção em seus planos para jogar golfe logo mais à tarde.

Vamos admitir, um menino de dez anos com dor de barriga não é o maior desafio para um médico experimentado enfrentar . . . porém sua insensibilidade deixou-me uma impressão duradoura. Sua falta de carinho anulava o significado de todos aqueles diplomas, aqueles certificados de realizações cercados de finas molduras, aqueles prêmios espalhados pela parede atrás de sua escrivaninha. Ele pode ter sido brilhante . . . mas era extremamente brutal.

Naquele momento de minha vida, doloroso e terrificante, eu necessitava de algo mais do que credenciais. Mesmo como um garoto pequeno eu necessitava de compaixão. Um toque de bondade. Uma palavra tranquilizadora, proferida com gentileza, consideração. Algo para amortecer os golpes do veredito predeterminado do homem. "Este menino necessita de cirurgia — encontrem-me no Memorial às cinco horas hoje." Curto e grosso.

Olhando para o passado de mais de trinta e cinco anos, tenho aprendido uma valiosa lição: Quando as pessoas sofrem, elas necessitam mais do que uma análise e uma diagnose precisas. Mais do que conselho profissional. Mais, muito mais do que um torniquete oral que mecanicamente aperta tudo a que tem direito.

Advogados, médicos, conselheiros, fisioterapeutas, dentistas, colegas pastores, enfermeiras, professores, fazedor de discípulos, pais, ouvi-me, *ouvi-me!* Frágeis e delicados são os sentimentos da maioria dos que buscam ajuda. Eles necessitam sentir que estamos ali porque nos importamos . . . não apenas porque é nosso trabalho. Verdade e tato são grandes companheiros.

Parece liberal demais? Débil? Ajudaria se você pudesse ver que alguém como o Apóstolo Paulo abraçava esta filosofia? Ele abraçava. Conquanto fosse um homem brilhante e disciplinado, ele era terno.

Como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem de intuitos gananciosos; Deus é testemunha. Não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados. Antes fomos brandos entre vós, como a mãe que

acaricia seus próprios filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas também as nossas próprias almas, porque nos éreis muito queridos

(1 Tessalonicenses 2:5-8).

Algum dia estaremos na extremidade receptora — pode contar como certo. Seremos os que estão em necessidade de afirmação, de encorajamento, de um toque suave de ternura. É como o conselho secular do bom médico Thomas Sydenham, o "Hipócrates Inglês" (1624-1689). Dirigindo-se aos profissionais do seu dia, o Dr. Sydenham escreveu:

Convém que toda pessoa que se propõe dar-se ao cuidado de outros, considere seriamente os quatro seguintes pontos: Primeiro, que um dia ele deve prestar contas ao Juiz Supremo de todas as vidas que foram confiadas ao seu cuidado. Que toda sua perícia e conhecimento e energia, conforme lhe foram dados por Deus, devem ser exercidos para a sua glória e para o bem da humanidade, e não por mero lucro ou ambição. Terceiro, reflita bem, há grande beleza nesta realidade — ele assumiu o cuidado de uma criatura de grande valor, pois se o próprio Filho Unigênito de Deus encarnou, enobrecendo a humanidade com sua divindade e deu sua vida para redimir o homem — esta criatura é de inestimável valor. E quarto, que o médico, ele próprio um ser mortal, deve ser diligente e terno em aliviar seus pacientes sofredores, visto que ele próprio deve, um dia, ser como um sofredor.⁸

E isso se aplica aos que têm dez anos de idade e estão com dor de barriga, aos que estão com oitenta anos e têm dor nas costas, a quem quer que seja que tenha uma dor de cabeça . . . e a todos os que sofrem.

Uma Ponte Chamada Credibilidade

Onze de março de 1942 foi um dia sombrio e desesperado em Corregidor. O teatro de guerra no Pacífico era ameaçador e triste. Uma ilha após outra tinha sido fustigada até à submissão. O inimigo agora marchava para as Filipinas tão confiante e metódico quanto a banda marcial em dias de desfile. A rendição era inevitável. O brilhante e ousado soldado, Douglas MacArthur, proferiu apenas uma palavra aos seus comandados quando entrou no barco de fuga que se destinava à Austrália:

VOLTAREI.

Ao chegar nove dias depois ao porto de Adelaide, o estadista militar de sessenta e dois anos encerrou suas observações com esta sentença:

ALCANCEI BOM ÊXITO E VOLTAREI.

Pouco mais de dois anos e meio depois, no dia 20 de outubro de 1944, para ser exato — ele pisou uma vez mais no solo filipino depois de aterrissar em segurança na Ilha Leyte. Eis o que ele disse:

Esta é a voz da liberdade; aqui fala o General MacArthur. Povo das Filipinas: VOLTEI!

MacArthur cumpriu a palavra. Sua palavra valia tanto quanto seu compromisso. A despeito das vicissitudes contra ele, incluindo as pressões e o poderio da estratégia inimiga, ele estava comprometido e determinado a fazer valer sua promessa.

Esta rara estirpe de homem está quase extinta. Seja um executivo ou um aprendiz, seja um estudante ou um professor, um funcionário de escritório ou um trabalhador numa oficina, um cristão ou um pagão — raros de veras são os que cumprem a palavra. A predominância do problema tem obrigado a cunhagem de termos dolorosamente familiares a nós em nossa era: *abismo de credibilidade*. Dizer que algo é "crível" é dizer que é "capaz de ser crido, de merecer confiança". Referir-se a um "abismo" em tais casos sugere uma "brecha ou um motivo para dúvida".

Os jurados muitas vezes têm razão para duvidar do depoimento de uma testemunha no tribunal. Os pais, de igual modo, têm motivos às vezes para duvidar da palavra dos filhos (e vice-versa). Os cidadãos com frequência duvidam das promessas dos políticos e a credibilidade da palavra de um empregado é posta em dúvida pelo empregador. Os credores já não podem crer na promessa verbal de um devedor de pagar-lhe, e muitos companheiros têm motivo de sobra para duvidar da palavra de seu parceiro. Este é um terrível dilema! Muito poucos fazem o que eles *dizem* que farão sem serem movidos por um lembrete, uma advertência ou uma ameaça. Infelizmente, isto se verifica entre os cristãos.

Ouçã o que dizem as Escrituras sobre cumprir a palavra:

Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo...

(Efésios 4:25).

E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus...

(Colossenses 3:17).

Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade... e do coração fala a verdade

(Salmo 15:1-2).

Melhor é que não votes do que votes e não pagues

(Eclesiastes 5:5).

Quando um homem fizer um voto ao Senhor, ou um juramento, impondo restrições a si próprio, não violará a sua palavra; segundo tudo o que sair de sua boca, fará

(Números 30:2).

Pergunta: Julgando a si próprio sobre esta questão de cumprir a palavra, você está colocando uma ponte ou alargando o abismo de credibilidade? Está você encorajando ou desencorajando os outros? Deixe-me ajudá-lo a responder, mediante o uso de quatro situações familiares:

1. Quando você responde, "Sim, orarei por você" — você ora?

2. Quando você diz a outros que eles podem depender de você para ajudá-los — eles podem?

3. Quando você diz que estará presente a tal e tal hora — você estará?

Admitamos que ninguém é perfeito. Mas se você falhar, você o confessa francamente? Você admite sem delongas sua falha para com a pessoa a quem fez a promessa e se recusa a racionalizar em torno do assunto? Se faz isto, você é realmente raro. . . mas uma pessoa de verdadeira integridade. E alguém que é um estímulo e pode estimular a outros.

Sabe de uma coisa? Conheço Outro que prometeu que voltaria. Ele, também, cumprirá sua palavra. Na verdade, ele nunca quebrou uma promessa. Com ele não há abismo de credibilidade. Ele voltará. Mal posso esperar para ver seu rosto sorridente.

Fale sobre encorajamento!

Permaneça em Circulação

As pessoas que encorajam pessoas não são solitárias, fora de contato com a humanidade, distantes e inatingíveis.

Durante o domínio de Oliver Cromwell, o governo britânico começou a não ter prata para cunhar moedas. Lord Cromwell mandou seus homens investigar a catedral local para ver se poderiam encontrar aí qualquer metal precioso. Após investigar, eles relataram:

A única prata que pudemos encontrar está nas estátuas dos santos colocadas nos cantos.

Ao que o radical soldado e estadista da Inglaterra respondeu:

*Ótimo! Derreteremos os santos e os colocaremos em circulação!*⁹

Boa teologia para um Lord Protetor das Ilhas, correto e moralista. Em poucas palavras a ordem direta declara a essência ... o âmago ... o alvo prático do Cristianismo autêntico.

Nada de fileiras de santos de prata, muito bem polidos, freqüentemente empoeirados, apinhados nos cantos das elegantes catedrais. Nada de pessoas artificiais mascaradas por finas camadas de prata de lei com halo metálico. Mas pessoas reais. Santos derretidos circulando pela corrente central da humanidade. Mostrando a dignidade e o valor na essência da vida real nua e crua. Sem a pálida auréola de vitral, sem a modulação elétrica do órgão, sem os familiares confortos de bancos almofadados e luzes fracas. Exatamente onde a teologia prática é de alta prioridade. Você conhece os lugares:

Nos campos das universidades onde os estudantes raspam o verniz de respostas superficiais.

Na loja onde os empregados incrédulos testam a tempera do Cristianismo cotidiano.

Na casa cheia de filhos onde cada um tem de ser acomodado em meio à discórdia.

Nos campos de batalha concretos da competição de vendas, nas convenções sazonais, e nas tentações sexuais, onde os assaltos principais são dirigidos ao nosso íntimo.

No leito de hospital, quando a realidade nunca cochila.

No escritório, onde diligência e honestidade estão para sempre no cadafalso.

Na equipe onde a paciência e o auto-controle são radiografados sob pressão. É fácil enganar-nos. Muito fácil. O cristão deve precaver-se contra a auto-ilusão. Podemos começar a considerar-nos mártires porque estamos na igreja duas vezes no domingo — realmente sacrificando-nos por investir umas poucas horas no "dia de descanso". Ouça, meu amigo, estar entre os santos não é nenhum sacrifício. . . é um privilégio breve, especial. O fator custo ocorre na segunda-feira, ou na terça-feira. . . e durante o resto da semana. É quando estamos "fundidos e postos em circulação". É quando atacam a jugular. E é impressionante como esse monótono teste do trabalho semanal revela muitos santos de prata. "Religião de domingo" pode parecer suficiente, mas não é. A ilusão pode facilmente resultar numa surpresa final.

Derrame uma lágrima por Jimmy Brown

Pobre Jimmy já não existe. Pois aquilo que ele pensava ser H₂O

Era H₂SO₄

(H₂O é a fórmula química da água, e H₂SO₄ é a fórmula química do ácido sulfúrico — N. do T.)

É a pressão constante que desgasta, não é? Talvez isso explique por que o venerável profeta de Deus tocou um ponto nevrálgico com sua pergunta investigadora:

Se você se cansa correndo com homens — seus inimigos em Anatote — como vai agüentar a corrida contra cavalos:.. . Se você tropeça e cai andando em campo aberto, o que acontecerá quando tiver de andar pela floresta do Rio Jordão? (Jeremias 12:5, BV).

Travar a batalha na selva ardente exige tropas de choque em boa forma. Cowboys de fantasia não sobrevivem entre os pântanos e insetos do sistema mundial grosseiro. Santos de prata que vão às reuniões de domingo em couraça brilhante estão simplesmente fora de circulação se esse for o limite de sua fé. Travar guerra no deserto exige suor. . . energia. . . sutil estratégia. . . determinação. . . um bom suprimento de munição. . . disposição para lutar. . . recusa à rendição, mesmo com os elefantes pisando na mangueira de ar.

E *essa* é a razão por que devemos ser fundidos! É tudo parte de estar "em circulação". Aqueles que com êxito travam a guerra com silencioso heroísmo sob pressão secular implacável — ah, *eles* são os santos que sabem o que significa ser derretido.

Você pode optar por um caminho mais fácil. Sem dúvida. Você pode manter seu pró prio esquema e aparentar o odor de uma rosa. Seu plano de jogo podia ser algo mais ou menos assim:

Vesti a melhor roupa e fui à igreja. OK

Caminhei três quarteirões sob a chuva. OK

Consegui um lugar e sentei-me tranqüilamente. OK

Cantei cada verso, sorri adequadamente. OK

Dei \$5 . . . ouvi o sermão. OK

Fechei minha Bíblia, orei e pareci piedoso. Apertei mãos . . . saí, e me esqueci rapidamente. OK

Assim mesmo um santo? Sim . . . santo de prata, na verdade. Polido até atingir um brilho de esplendor. Geladamente regular, frio e casual, consistentemente presente . . . e seguramente fora de circulação. Outro bíbelô não-me-toque.

. . . Até que o Senhor exija uma investigação da catedral local.

A Bela Arte de Errar

Acontece a todos nós. Professores e alunos. Policiais e criminosos. Chefes e secretarias. Pais e filhos. Os diligentes e os preguiçosos. Nem mesmo os presidentes estão imunes. Os chefes de nossa corporação que ganham salários de seis algarismos. O mesmo se verifica com os arquitetos bem-intencionados e os construtores que trabalham duro e os engenheiros de pensamento claro. . . para não mencionar os profissionais da bola, os políticos e os pregadores.

O quê? Errar? Sim, fazer coisas erradas, geralmente com a melhor das intenções. E isso acontece com notável regularidade.

Sejamos objetivos: o sucesso é superestimado. E todos nós o desejamos a despeito da prova diária de que o pendor real do homem reside em direção bem oposta. Realmente, somos profissionais da incompetência. O que me leva a uma pergunta fundamental que tem estado ardendo dentro em mim por meses. Por que nos surpreendemos quando vemos a incompetência em outros e nos devastamos quando ela ocorre em nós mesmos?

Mostre-me quem inventou o perfeccionismo e garanto que ele é um roedor de unhas com um rosto cheio de tiques. . . cuja esposa tem horror quando o vê entrar em casa. Além do mais, ele perde o direito de ser respeitado porque ou é culpado de não admitir que errou, ou se tornou um especialista em cobertura.

Pode acontecer com você. Pare e pense nos meios como certas pessoas conseguem evitar de confessar suas falhas. Os médicos podem sepultar seus erros. Os erros dos advogados calam-se na prisão — literalmente. Os erros dos dentistas são extraídos. Os erros dos encanadores são entupidos. Os carpinteiros transformam os seus em serragem. Gosto do que li numa revista recentemente:

Caso você encontre quaisquer erros nesta revista, por favor lembre-se de que eles foram colocados ali de propósito. Tentamos oferecer algo para todos. Algumas pessoas estão sempre procurando erros e não desejamos desapontá-las!

E tem havido alguns erros notáveis! Em 1957, Ford vangloriava-se acerca do "carro da década". O Edsel. A menos que você não tivesse sorte, o Edsel que você comprou tinha uma porta que não se fechava, um capo que não abria, uma buzina que tocava sem parar, uma tinta que descascava e uma transmissão que não transmitia nada. Um escritor de assuntos empresariais comparou o gráfico de vendas do Edsel a uma perigosa encosta de patinação. Ele acrescentou que tanto quanto sabia, não havia um único caso registrado de furto de um Edsel.

E que dizer daquela famosa torre na Itália? A "torre inclinada", quase seis metros fora da linha perpendicular. O cara que planejou aquele alicerce de somente dez metros de profundidade (para um edifício de 56 metros de altura) não possuía o maior cérebro do mundo. Que acha você de ter arrolado no currículo de sua vida profissional "Desenhou a Torre Inclinada de Pisa"?

Um amigo meu, percebendo o quanto eu era adepto do negócio de errar, passou-me um surpreendente livro (exato, mas engraçado) intitulado *O Incompleto Livro de Fracassos*, de autoria de Stephen Pile. Apropriadamente, o livro tinha duas páginas faltando quando foi impresso, de modo que a primeira coisa que se lia era um pedido de desculpas pela omissão — e uma papeleta com errata que proporcionava as duas páginas.

Dentre os muitos desgraçados e malucos relatórios estão coisas tais como a menos bem-sucedida previsão do tempo, o pior computador, a mais enfadonha preleção, a menor de todas as audiências, o mais feio edifício já construído, a mais caótica cerimônia de casamento, e algumas das piores declarações. . . que a posteridade provou estarem erradas. Algumas dessas declarações foram, por exemplo:

"Barulhenta demais, meu caro Mozart. Notas demais."

— Imperador Ferdinand, depois da primeira apresentação de *As Bodas de Fígaro*.

"Se a Sétima Sinfonia de Bethoven não for reduzida de alguma forma, logo ela cairá em desuso."

— Philip Hale, crítico musical de Boston, 1837.

"Rembrandt não deve ser comparado na pintura de personagens com o nosso extraordinariamente dotado artista inglês Sr. Rippingile."

- John Hunt (1775-1848).

"O vôo por máquinas mais pesadas do que o ar não é prático, não tem significado... e é totalmente impossível."

- Simon Newcomb (1835-1909).

"Não gostamos do som deles. Grupos de guitarras tendem a desaparecer."

— Decca Recording Company quando rejeitou os Beatles em 1962.

"Você nunca subirá muito."

— Um mestre-escola de Munique a Alberto Einstein, quando este estava com dez anos.¹⁰

E assim continua. A única coisa que podemos agradecer quando se trata de errar é que ninguém guarda um registro dos nossos erros. Ou guardam? Ou você guarda o dos *outros*? Não se você leva o encorajamento a sério.

Vamos lá, acalme-se. Se nosso gracioso Senhor é suficiente para remover o que temo de pior, de mais feio, de mais enfadonho, de menos bem-sucedido, nossos fracassos de torre inclinada, nossos fiascos Edsel, e perdoa-os sepultando-os nas profundezas do mar do esquecimento, então está na hora de darmos aos outros uma oportunidade.

Com efeito, ele promete plena aceitação juntamente com pleno perdão em forma im pressa para que todos leiam. . . sem anexar folha de errata. Não é isso encorajador? Não podemos ser esse tipo de encorajador para algum outro? Afinal de contas, a imperfeição é uma das poucas coisas que ainda temos em comum. Ela vincula-nos à mesma família!

Assim, quando um de nós errar e não puder ocultá-lo, que tal um pouco de apoio por parte daqueles que ainda não foram apanhados?

Opa, correção. Que tal *bastante* apoio?

O Âmago do Estímulo

O âmago da palavra "cordial" é a palavra "coração". O âmago do "coração" é *kardia*, termo grego que na maioria das vezes se refere ao centro da vida interior de alguém ... a fonte ou sede de todas as forças e funções de nosso ser interior. Assim, quando pensamos em ser cordiais, pensamos em algo que vem do íntimo e se relaciona com o centro da própria vida. Talvez seja por isso que o dicionário define assim a palavra "cordial":

... de ou relacionado com o coração: vital, que tende a reviver, animar ou revigorar, sincero, gracioso... Essa é, na realidade, uma palavra abrangente (ou de coração cheio). Na verdade, isso vale alguns minutos de meditação.

Ser cordial literalmente brota do coração, conforme o vejo. Sua origem começa com a crença profundamente arraigada de que o outro sujeito é importante, verdadeiramente significativo, merecedor de minha atenção integral e de meu interesse incomparável, mesmo que o seja por uns poucos segundos.

Quando a cordialidade é estimulada por tal crença, então ela me predispõe a ser sensível aos sentimentos dessa pessoa.

Se uma pessoa está inquieta e na defensiva, a cordialidade alerta-me para colocá-la à vontade, para ajudá-la a sentir-se confortável. Se estiver acanhada, a cordialidade proporciona alívio. Se estiver entediada e aborrecida, a cordialidade estimula e revigora. Se está triste e melancólica, a cordialidade traz ânimo; ela faz reviver e rejuvenescer. Que virtude necessitada e necessária é esta!

Como é que projetamos a cordialidade? Em resposta a essa pergunta, sugiro pelo menos três ingredientes básicos:

1. Um sorriso amável

Agora, antes que você tente, deixe-me adverti-lo contra a falsificação. Você não aprende a sorrir praticando-o diante de um espelho. Um sorriso tem de ser parte natural de sua pessoa integral, refletindo uma amizade autêntica. Não há nada mais magnético ou atraente do que seu sorriso. Ele se ajustará a cada ocasião, e comunicará muita coisa à outra pessoa. "O semblante alegre do rei significa vida, e a sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia" (Provérbios 16:15). Receio que alguns santos de rosto comprido rompam suas máscaras de concreto se eles sorrirem — realmente receio! Nada repele como uma carranca. . . ou atrai como um sorriso. Ele é positivamente contagioso.

2. Um firme aperto de mão

Eu me considero especialista quando se trata de apertos de mãos. Tenho experimentado toda sorte deles.

Alguns são quebra-ossos — um cruzamento de King Kong e Golias (às vezes até de senhoras pequenas, idosas!). Outras vezes são completamente desossados — como um punhado de frias algas marinhas ou uma luva cheia de pudim quente. Alguns apertos de mãos deixam você exausto, alguns se agarram como caranguejo, outros parecem um lance de luta livre, não querem soltar-se.

Há, porém, aqueles que são firmes, seguros, cheios de pensamentos tais como "Oh, como prezo você!" e "Nossa, é bom estar em sua presença!" e "Deixe-me assegurar-lhe meu amor e interesse!" Esses dizem: "Você é excelente!"

Jamais subestime o valor desta expressão cordial. O aperto de mão é uma das raras espécies remanescentes, ameaçada de extinção na família do contato. Esse é um dos meios silenciosos pelos quais você "afia o ferro" de outrem com seu "ferro" (Provérbios 27:17).

3. Contato direto no olho

Acompanhando todo aperto de mão e conversação (não importa quão breve eles sejam), deve estar um encontro de globo ocular com globo ocular. Os olhos refletem sentimentos profundos encerrados na câmara secreta de sua alma, que não têm outros meios de liberar-se. Isto permite que os outros leiam como você se sente com relação a eles. A cordialidade não pode ser expressa indiretamente.

4. Uma palavra de estímulo

Guarde bem isto, livre de lugares-comuns, e direto ao ponto. Chame-o pelo nome (ou pergunte qual é) e use-o enquanto conversa. Se o tempo permite, mencione algo que você honestamente preza com relação a ele. Seja específico e natural, mas não tente lisonjear a pessoa. Deixe que seu coração se sinta livre enquanto as palavras fluem.

O óleo e o perfume alegram o coração, e a doçura do amigo vem do seu conselho (Provérbios 27:9).

As pessoas que encorajam são cordiais. Você é?

Vista Seus Sonhos com Tecido Resistente

Alguns colegiais pensam que o trabalho manual conduz à Presidência. . . até que recebam o diploma. De repente, raia a luz. A realidade franze o cenho. E aquele estudante esforçado, inteligente, vesgo, que se especializou em literatura medieval e se desinteressou do latim atinge a maioria. Ele experimenta uma estranha sensação no íntimo do abdômen duas semanas depois de mandar pôr no quadro o seu diploma. Fome. Notável motivação acompanha este sentimento.

Suas tentativas para encontrar emprego são fúteis. Aqueles lugares que possuem vaga em realidade não necessitam de um cara com mestrado em literatura medieval. Nem mesmo sabem o que é isto. Quem se importa se um motorista de caminhão entende poesia européia do século décimo-segundo? Ou que importa se o colega que coloca os estoques nas prateleiras do supermercado pode citar-lhe a nona letra do alfabeto latino? Quando se trata de obter um emprego, a maioria dos empregadores são notoriamente pragmáticos e nada sofisticados. Eles estão procurando pessoas que tenham mais do que conhecimento acadêmico e rugas entre suas orelhas. Realmente pouco lhes importa quanto um rapaz ou uma moça sabe. O que eles querem é alguém que possa *pôr em uso* o conhecimento que foi adquirido, seja no campo da geologia ou da contabilidade, seja na engenharia ou no assentamento de canos, seja na física ou na barbearia, seja no jornalismo ou como solda dor.

Isso não acontece por acaso. As pessoas muito procuradas hoje são aquelas que sabem usar a imaginação — depois concretizá-la. As que podem pensar e depois levar a bom termo. Aquelas que vestem seus sonhos ousados com vestimentas práticas de tecido resistente. Isso exige certa medida de talento, um toque de perícia e uma tonelada de disciplina! Ser prático exige que trafeguemos na realidade, permanecendo flexíveis nas interligações onde as luzes piscam indicando pare-e-siga. Também demanda compreensão dos outros que estão dirigindo de modo que evite colisões.

Outra marca de particularidade é uma constante consciência de tempo. A vida de uma pessoa prática e descomplicada é geralmente metódica. A mente prática preferiria satisfazer um prazo final e decidir-se por objetivos limitados a realizar o máximo e atrasar-se.

As expressões prediletas de uma alma prática muitas vezes começa com "qual?"

O que é que o emprego exige?

Que é que você espera de mim?

Qual é o último prazo?

Quais são as técnicas? Ou "como". . .

Como isso funciona?

Como fazê-lo no menor prazo? Ou "quanto?"

Quando custa?

Quanto tempo vai levar?

Os sonhadores não se misturam muito bem com os pragmáticos. Eles se irritam mutuamente quando se encontram. . . não obstante ambos são necessários. Elimine-se o primeiro e você tem um resultado previsível e muitas vezes sem vida. Remova-se o último e você tem idéias criativas sem rodas, visões brilhantes mas irrealizáveis. . . e você se esgota tentando levantar vôo. . .

A Bíblia está cheia de homens e mulheres que tiveram sonhos e viram visões. Mas não se detiveram aí. Eles tinham fé, eram pessoas que viam o impossível, e ainda assim seus pés estavam plantados no planeta Terra.

Tomemos Neemias como exemplo. Que homem! Coube-lhe a tarefa de reconstruir o muro de pedra ao redor de Jerusalém. Ele passou dias pensando, orando, observando, sonhando e planejando. Mas sempre era prático! Organizou um grupo desordenado em equipes de trabalho. . . enfrentou a crítica com realismo. . . permaneceu na tarefa sem apagar fogueiras desnecessárias. . . ele cumpriu os prazos finais. . . e manteve o orçamento.

Ou tomemos Abigail. Que mulher! Ela era casada com um delator de primeira categoria, chamado Nabal. Devido à sua falta de sabedoria, à sua ganância, ao seu preconceito e ao egoísmo, ele suscitou a cólera de seus empregados. Eles traçaram planos para matá-lo. Sendo uma mulher de fé, Abigail percebeu a trama, orou e planejou. Então fez algo notável. Preparou uma refeição para aqueles homens famintos e revoltados. Mulherzinha inteligente! Devido a seu espírito prático, a vida de Nabal foi salva e um bando de homens irados foi acalmado e voltou atrás.

É a pessoa prática, escreve Emerson, que se torna "uma veia em tempos de terror e atrai a admiração dos mais sábios". Muito verdadeiro. Fato surpreendente com relação à pessoa prática — talvez ela não tenha muita graça ou não tenha os mais profundos pensamentos, mas raramente passa fome!

Está terminando os estudos? Procurando um emprego? Este é o motivo de você estar desanimado? Lembre-se disto — os sonhos são fantasias e as visões têm o seu sabor. Mas em última análise, quando chegar a hora do acerto de contas elas terão de ser pagas com trabalho manual. *Mão-de-obra...* trabalho duro forjado na fornalha da praticabilidade.

Meu conselho de estímulo a você é. . . enfrente-o. Seja prático!

"A Ópera Não Terminou"

As palavras estavam pintadas em vermelho vivo num estandarte hasteado no muro de fundo do Estádio do Texas, sede da equipe de futebol Dallas Cowboys, no domingo à tarde.

Os jogadores vestidos de prata e azul estavam lutando para permanecer na corrida pelos desempates. Um experimentado fã Cowboy resolveu oferecer algum encorajamento diretamente de seu repertório de música "country ocidental". Ele procurou em sua garagem no sábado e encontrou um pouco de tinta, uma brocha e uma régua. . . então borrifou essas palavras num lençol bem grande para toda a América ler:

THE OPRA AINT OVER

TIL THE FAT LADY SINGS.

(A Ópera Não Termina até que a Senhora Gorda Cante.)

Era sua maneira de dizer: "Estamos pendurados aqui, rapazes. Não nos excluam. Ainda nos restam três jogos antes que alguém possa ter certeza da vitória. . . assim, não vamos ter certeza da vitória. . . assim, não vamos desistir! A ópera não terminou."

Certamente é fácil chegar a conclusões apressadas, não é? As pessoas que estudam as tendências fazem seu negócio manipulando imaginações para atingir o proposto (e "inevitável") resultado final. Os pesquisadores de opinião pública fazem isso também. Após uma amostragem de 3 por cento de nosso país, vastas e estonteantes estatísticas são preditas. Nossa tristeza aumenta. Todos somos informados de que fulano de tal ganhará, *com certeza*, terminará fazendo assim e assim. Às vezes é diretamente amedrontador. E desanimador.

De vez em quando é conveniente lembrar que estes supostos ganhadores terminaram perdendo, ganhando apenas vaia ou uma saraivada de ovos. Para nosso maior espanto, o incrível muitas vezes acontece.

- Como quando Wellington derrotou Napoleão,
- Ou Truman bateu Dewey,
- E Washington ganhou no Rose Bowl
- Como aquela vez que o terremoto não veio
- E a Inglaterra não *se rendeu*
- E a Guerra nas Estrelas *não* levou um punhado de Prêmios da Academia
- E Hitler *não foi* o Anticristo
- E os comunistas não tomaram os Estados Unidos em 1980
- E Muhammad Ali *pôde* ser batido

E a nação *pôde* continuar através das desilusões do Vietnã, a Casa Branca e os escândalos no Senado, as tentativas de assassinio, as crises de energia, e os infortúnios nucleares.

Sim, em mais de uma vez todos temos sido tentados a aceitar as assim chamadas conclusões "óbvias" para sermos surpreendidos com um estranho e inesperado desvio. Deus é bom nisso. Quando ele o faz, realmente isso estimula seu povo.

Pode você lembrar-se de alguns exemplos bíblicos?

Um magro mas forte adolescente, armado apenas com uma funda e uma pedra, derrotou um gigante de quase três metros de altura. Ninguém teria predito tal coisa.

Com um exército egípcio que se aproximava rápido e sem possível saída, tudo parecia negro. Mas não foi assim! Contra a natureza e invertendo a força da gravidade, um mar se abriu e permitiu que os hebreus atravessassem.

E que dizer do vasto e "indestrutível" muro de Jerico? Quem teria imaginado?

Ou aquele beco sem saída do Gólgota milagrosamente escancarado diante de um túmulo aberto três dias depois?

Ou um punhado de discípulos muito humanos virando o mundo de cabeça para baixo?

Qualquer pessoa — e quero dizer mesmo qualquer pessoa — que tivesse estado próxima bastante para testemunhar uma dessas situações, certamente teria dito: "Fechar as cortinas. . . a ópera termi-

nou!"

Muitos de vocês que lêem esta página são empurrados contra um conjunto de circunstâncias que parecem soletrar F-I-M. Tudo parece quase sem esperança. Bonito e bem acabado. Aparentemente terminado. Talvez você necessite ler isso de novo, sublinhando estas palavras: *parece... quase... bonito... aparentemente*. Seu adversário gostaria que você supusesse o pior. Ele ficaria alegre de vê-lo esforçar-se por um suspiro e entregar-se a sentimentos depressivos que acompanham a derrota, o fracasso, o máximo ressentimento e o mínimo de fé. Depois de tudo, é mais ou menos óbvio que você está liquidado. Bem. . . desde quando o "mais ou menos óbvio" fecha a cortina no último ato? Minha experiência é que quando Deus está envolvido, *qualquer coisa* pode acontecer. Aquele que acertou aquela pedra entre os olhos de Golias e dividiu o Mar Vermelho ao meio e pôs ao chão aquele muro de Jerico e trouxe seu filho de volta do além deleitava-se em misturar as circunstâncias à medida que altera o óbvio e desvia o inevitável.

Fanny Crosby, cega, autora de hinos, disse-ode outra maneira:

As cordas que se quebraram vibrarão uma vez mais.¹¹

Em outras palavras, não fabrique conclusões. Nem mesmo pense em termos de "é assim que as coisas acabam". Seja aberto. Permaneça no caminho. Deus tem um belo modo de tirar boas vibrações de cordas quebradas. Quando o Senhor está presente, qualquer coisa é possível. Em suas execuções há dezenas de "senhoras gordas" esperando para cantar o final.

A ópera não terminou.

Seja um Encorajador!

Tudo isso se resume nisto: Uma vigorosa entrega ao encorajamento de outros. Mas a observação de Henry Drummond às vezes me amedronta:

Quantos pródigos são mantidos fora do reino de Deus pela conduta desamorosa dos que professam estar dentro!

Pode você permitir-me neste encerramento uma conversa particular com você? Podemos escolher uma característica "desamorosa" freqüentemente encontrada nos círculos cristãos. . . e desenvolvê-la de um ponto de vista positivo? Estou pensando na *falta de encorajamento* em nossas relações com os outros. É quase epidêmica!

Para exemplificar este ponto, quando foi a última vez que *você* encorajou alguém? Creio firmemente que um indivíduo nunca se assemelha mais a Cristo do que quando se enche de compaixão pelos abatidos, necessitados, desanimados ou esquecidos. Quão terrivelmente essencial é nossa consagração ao encorajamento!

Entrelaçado no tecido do livro de Atos está a tranqüila mas penetrante vida de um homem que é estranho à maioria dos cristãos. Barnabé emergiu da ilha de Chipre, destinado a um obscuro papel de "ministro do encorajamento". Na verdade, seu nome significa "Filho do Encorajamento" de acordo com Atos 4:36. Em comparação com os brilhantes luzeiros deste livro — Pedro, Paulo, Silas, Tiago e Apoio — Barnabé aparece como uma chama vacilante. . . mas quão essencial era a sua luz! Quão quente. . . quão convidativa!

Acompanhe-me numa viagem pelo capítulo quatro. A jovem e perseguida assembléia em Jerusalém estava literalmente "sob a mira de fogo". Se alguma vez necessitaram de estímulo, foi naquela ocasião. Eles foram postos contra a parede e financeiramente despojados. Pressionaram a muitos, as necessidades eram desesperadoras. O consolador de Chipre espontaneamente deu tudo quanto possuía. Ele vendeu um pedaço de terra e demonstrou que vivia para os outros trazendo o produto da venda a este grupo de crentes (vv. 32-37). Isso é o que podíamos chamar de *encorajamento nas finanças*.

Na próxima vez que Barnabé aparece, continua encorajando! No capítulo lio Corpo está crescendo e a Palavra se espalhando como chama. É grande demais para os líderes controlá-la. Precisam de ajuda; ajuda capacitada. Que faz Barnabé? Ele procura e encontra Saulo de Tarso (v. 25) que era um proscrito por causa da antiga vida. Sem medo de arriscar o pescoço por um novo cristão que era suspeito aos olhos do público, Barnabé levou-o pela mão e o trouxe a Antioquia. Perante toda a assembléia, o "Filho do Encorajamento" deu ao seu novo amigo um empurrão para uma posição preeminente. . . com efeito, isso ocorreu no mesmo lugar onde Barnabé pessoalmente estivera experimentando a notável bênção como líder da igreja (vv. 22-23, 26).

Sem pensamento de ciúme, mais tarde ele permitiu que Saulo assumisse a liderança e estabelecesse o ritmo para sua primeira viagem missionária (capítulo 13). É interessante notar que os nomes foram transferidos de "Barnabé. . . e Saulo" (13:1), para "Paulo e Barnabé" (13:42). Esta é a prova suprema. É preciso ser um grande homem para reconhecer que um outro mais moço do que ele tem capacidades concedidas por Deus e encorajá-lo a ir em frente com todo o apoio. A isto podíamos chamar de *encorajamento de comunhão e comunhão*.

A cortina desce sobre a vida de Barnabé no capítulo 15. A segunda viagem está prestes a começar. Ele e Paulo discutem a possibilidade de levar João Marcos, um jovem que anteriormente havia preferido não enfrentar os rigores da primeira viagem missionária (13:13). Pode você imaginar essa discussão?

"Não, ele não irá", disse Paulo. "Ele falhou uma vez. . . falhará de novo."

"Sim, ele irá", insistia Barnabé. "Ele pode ser e será bem-sucedido com encorajamento."

Paulo não retirou seu voto contrário. Barnabé fincou pé, crendo na vida do jovem, a despeito

do que havia acontecido antes. O mesmo estilo de sempre. Você conhece o resultado (w. 36-39). Barnabé demonstrou: *encorajamento a despeito do fracasso*.

Oh! como esse ministério é necessário hoje! Você conhece alguma alma que esteja em necessidade de encorajamento *financeiro*? Um estudante que deixou a escola. . . um jovem casal enfrentando problema. . . um divorciado tentando reconquistar a auto-aceitação. .. um esquecido servo de Deus labutando num ministério obscuro e difícil. . .? Encoraje-os generosamente!

Você sabe de alguém que poderia e deveria ser promovido a um posto de maior utilidade, mas está presentemente necessitando de seu companheirismo e confiança? Batalhe por ele! Coloque-se no lugar dele. . . dê-lhe um empurrão. Ele necessita de seu *companheirismo*. Que dizer de alguém que esteja mais bem qualificado do que você? Você ficaria surpreso diante da bênção que Deus derramaria sobre você se realmente o apoiasse com *camaradagem*.

Mas há os fracassos. Os Lós, os Sansões, os Jonas, os Demas, os João Marcos. Sim, eles falharam. Eles erraram.

Você é grande bastante para estender uma mão de encorajamento e amor verdadeiro? Erga o *fracassado* com encorajamento. Compensa! Compensou no caso de João. Ele escreveu o Evangelho de Marcos e no final provou ser muito útil ao ministério de Paulo (2 Timóteo 4:11b).

Para a acusação de Henry Drummond sugiro uma solução. Uma nova senha para nossos tempos.

ENCORAJAMENTO!

Grite o. Divulgue-o.

Conclusão

Você pode falar o quanto quiser acerca de diamantes ou de dinossauros ou de pérolas tamanho mármore. Sem dúvida que são raros. Sem dúvida é difícil encontrá-los. Você terá de penetrar sob montanhas, escavar antigos leitos de lagos, ou mergulhar nas sombrias profundezas de lagoas misteriosas.

Mas advogo que o encorajamento — genuíno, afetuoso, o encorajamento inspirado por Cristo — é uma mercadoria até mais preciosa do que aquelas. E infinitamente mais valioso.

O encorajamento é espantoso. Pense nisto: Ele tem a capacidade de levantar os ombros de um homem ou de uma mulher. De acender um sorriso no rosto de uma criança desanimada. De trazer fogo novo para as brasas apagadas de um sonho que se vai apagando. De realmente mudar o curso do dia. . . da semana. . . ou da vida de outro ser humano.

Isso, meu amigo, é algo grandioso. Porém não pára aí. O encorajamento consistente, oportuno, tem a força magnética, estonteante de atrair uma alma imortal para o Deus de esperança. Aquele cujo nome é Maravilhoso Conselheiro.

É fácil? De jeito nenhum! É preciso coragem, coragem obstinada para confiar em Deus, crer em nós mesmos e alcançar muitos outros. Mas que bela maneira de viver! Não sei de ninguém mais necessário, mais valioso, *mais semelhante a Cristo*, do que a pessoa que se comprometeu a promover o encorajamento. A despeito das ações de terceiros. Sem levar em conta as atitudes dos outros. É a senha musical que tira o rangido do viver — *encorajamento*.

Aqueles de vocês que têm Cristo vivendo em suas vidas só poderão manter este estilo de vida encorajador se permitirem que o Espírito de Deus tenha o controle e a liberdade de viver sua vida por seu intermédio. Deus nos deu seu Espírito para que ele pudesse andar conosco e nos encorajar dia após dia. Por favor, entregue-se a ele de maneira que você, por sua vez, possa entregar-se a outros.

Aqueles de vocês que alegam *não* conhecer a Cristo pessoalmente não podem esperar entrar nas profundezas desses pensamentos a menos que você se volte, pela fé, para o Filho de Deus, Jesus nosso Senhor. Só então você pode receber o encorajamento que Deus promete ao seu povo. E só então você pode dar aos outros o tipo de encorajamento duradouro que não somente suaviza as mágoas, mas também transforma vidas. Quando Davi se sentia "muito angustiado" (1 Samuel 30:6), frente a frente com a morte e afundado em desânimo, diz-nos a Bíblia que "*ele se reanimou no Senhor*".

O Refúgio de Davi está à sua disposição. . . neste preciso momento. Não há espera. Não é necessário marcar entrevista.

E o Encorajador está lá dentro.

Notas de Rodapé

1. De *Psalms of My Life*, por Joseph Bayly, copyright 1969 by Tyndale House Publishers, Wheaton, 111. Usado com permissão.
2. Bruce Larsen e Keith Miller, *The Edge of Adventure* (Waco, Tex.: Word Books, 1974), p. 156.
3. Dorothy Hsu, *Mending* (Elgin, 111.: David C. Cook Publishing Co., 1979). Usado com permissão.
4. F. B. Meyer, *Christianity in Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1950), p. 9.
5. Alexander Solzhenitsyn, *The Gulag Archipelago*, citado por Philip Yancey, *Where is God When It Hurts?* (Grand Rapids: Zonder van Publishing House, 1977), p. 51. (Este livro foi publicado em português por Editora Vida sob o título "Onde Está Deus Quando Sofremos?")
6. Henry W. Baker, "Art Thou Weary, Art Thou Languid?"
7. William Barclay, A Carta aos Hebreus, *The Daily Study Bible* (Edinburgh, The St. Andrew Press, 1955), pp. 137-138.
8. Reimpresso com permissão de Christian Medical Society Journal, Vol. XII, N2 2, 1981. O Christian Medical Service é uma sociedade de médicos e de dentistas cristãos que representam a Jesus Cristo na e através da Medicina e da Odontologia.
9. Richard H. Seume, *Shoesfor the Road* (Chicago: Moody Press, 1974), p. 117.
10. Stephen Pile, *The Incomplete Book of Failures* (Nova York: E. P. Dutton, 1979), pp. 165-167.
11. Fanny Crosby, "Rescue the Perishing".

CONTRACAPA

Talvez você não o tenha dito em voz alta nos últimos dias. Talvez você tenha dissimulado os olhos súplices e suprimido os suspiros angustiantes. Todavia, nos vestibulos da alma, você pode ter moldado estas palavras:

Dê-me ânimo. Por favor:

Amigo cansado, cambaleante, batido, desanimado, tenha ânimo! O Senhor Deus pode erguê-lo. e o erguerá. Não há cova profunda demais que ele não possa alcançar: Não há vale sombrio demais que a luz da sua verdade não possa penetrar.

Em sua própria maneira inescrutável, o Senhor usará estas poucas páginas pra trazer de volta a você, leitor; o ingrediente que Ele derramou as sua vida. Ânimo.